



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO



Autor: Francisco Xavier Nunes da Rocha Filho
Orientador: Ângelo Magalhães Silva



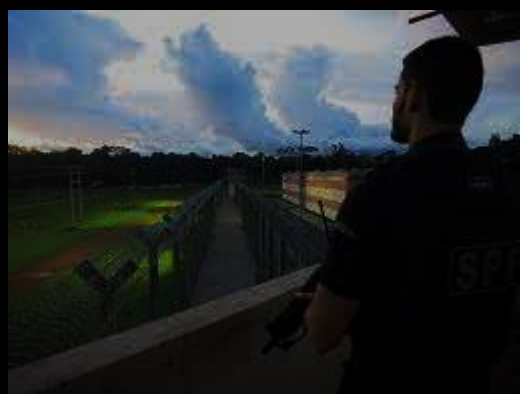
DISCENTE: FRANCISCO XAVIER NUNES DA ROCHA FILHO

DOCENTE ORIENTADOR: PROF DR ÂNGELO MAGALHÃES SILVA

DISSERTAÇÃO VINCULADA:

A INFLUÊNCIA DA INSTALAÇÃO DOS PRESÍDIOS FEDERAIS NA CRIMINALIDADE
LOCAL PELA PERSPECTIVA DOS HOMICÍDIOS

DATA DA DEFESA: 29/04/2022



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Publicação que divulga os resultados da pesquisa advinda da dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

MOSSORÓ/RN 2022

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese dos resultados das pesquisas que compõem a dissertação "A Influência da instalação dos presídios Federais na criminalidade local pela perspectiva dos homicídios". A principal ideia que norteou o trabalho foi o entendimento de que a isolamento de líderes criminosos é complexo e que está presente na sociedade em todos os níveis de governança. No trabalho foram utilizados dados extraídos da base de dados IPEA- Atlas da violência 2017. Para analisar a problemática de forma abrangente, foram objetos de estudos: os homicídios por arma de fogo, óbitos por arma de fogo e mortes violentas por causa indeterminadas) ocorridos 5 anos antes e 5 anos depois da instalação de presídios federais em quatro cidades brasileiras (Catanduvas/PR, Campo Grande/MS, Porto Velho/RO e Mossoró/RN)

POR QUE ESTUDAR ESTA TEMÁTICA?



✓ Contribuir para o entendimento da realidade do problema social, viabilizando debates e reflexões que são basilares para intervenções que promovam uma sociedade com maior segurança;

✓ Fortalecer o debate sobre a temática na agenda pública;

✓ Discutir meios de mitigar o preconceito contra as penitenciárias, em especial, as federais de segurança máxima;



✓ Verificar a influencia das penitenciárias federais na criminalidade local pela perspectiva dos homicídios.

A INFLUÊNCIA DA INSTALAÇÃO DOS PRESÍDIOS FEDERAIS NA CRIMINALIDADE LOCAL PELA PERSPECTIVA DOS HOMICÍDIOS

Principais conceitos:



Violência: “o uso intencional da força física ou poder contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. OMS (Krug et al., 2002)



Células criminosas: São grupos marginalizados e desagregados, que vivem a margem da sociedade decorrente da grave omissão estatal no fornecimento de cidadania à população;



Facções/órgãos

criminosos: é a reunião de várias células criminosas, que tentam se equipar ao Estado, transformando-se em um estado dentro do Estado, um poder paralelo impositivo por meio da coerção física e psicológica

Dados do Aporte Teórico

1 milhão

de assassinatos Brasil teve entre 2001 e 2017
uma média superior a 50 mil mortes por (Atlas da
Violência – IPEA 2017)

161,26%

A
taxa
de

ocupação dos presídios brasileiros, em
média (Conselho Nacional do Ministério
Público – CNMP, os dados do Projeto
Sistema Prisional em Números)

1,36%

presos > de 60 anos

0,1%

são indígenas

0,3%

são estrangeiros

1,14%

são mulheres

Detalhamento da pesquisa:

Objetivo geral: verificar a influência de Penitenciárias federais e o número de homicídios, antes e após a instalação/operacionalização desses presídios, nos municípios de instalação

Amostra: Dados secundários, Atlas da Violência - IPEA

Método: Software BioEstat 5.3 - Teste T de Student

A INFLUÊNCIA DA INSTALAÇÃO DOS PRESÍDIOS FEDERAIS NA CRIMINALIDADE LOCAL PELA PERSPECTIVA DOS HOMICÍDIOS

Síntese dos resultados:

O uso do aplicativo BioEstat 5.3, teste T de student, considerando as 3 dimensões de crimes (homicídios por arma de fogo, óbitos por arma de fogo e mortes violentas por causa indeterminadas) das 4 cidades sede das penitenciárias federais:

H0: Hipótese Nula: A presença da Penitenciária Federal NÃO TEM EFEITO sobre o número de homicídios no município onde se instala.

H1: Hipótese alternativa: A presença da Penitenciária Federal TEM EFEITO sobre o número de homicídios no município onde se instala.

0,05 (95%) de significância proposto pelo software BIOESTAT 5.3

- Em Porto Velho, capital de Rondônia, os testes nos 3 indicadores confirmaram a hipótese nula em 100% dos testes, com amostra de dados com amostra de dados 5 anos antes (2004 a 2008) e 5 anos após (2010 a 2014)
- Em Campo Grande, capital Mato Grosso do Sul, os testes nos 3 indicadores confirmaram a hipótese nula em 100% dos testes amostra de dados 5 anos antes (2001 a 2005) e 5 anos após (2007 a 2011).
- Em Catanduvas/PR, a hipótese nula foi confirmada em 2 indicadores em 66,67% dos casos amostra de dados 5 anos antes (2001 a 2005) e 5 anos após (2007 a 2011).
- Em Mossoró/RN, a hipótese nula foi confirmada em 1 indicador em 33,33% dos casos com amostra de dados com amostra de dados 5 anos antes (2004 a 2008) e 5 anos após (2010 a 2014).

Penitenciária/ Cidade	Homicídios Por arma de fogo	Óbitos por arma de fogo	Mortes violentas	% (H0)
PFCAT - Catanduvas/PR	H0	Ha	H0	66,66%
PFCG - Campo Grande/MS	H0	H0	H0	100%
PFPV - Porto Velho/RO	H0	H0	H0	100%
PFMOS - Mossoró/RN	Ha	Ha	H0	33,33%

Considerações finais e Recomendações:

- ❖ Os dados recolhidos no espaço temporal determinado por este trabalho não evidenciam influência da presença das unidades federais de segurança máxima na dinâmica da variação de número de homicídios nas localidades onde estas estão instaladas



- ❖ A instalação/operacionalização de um presídio federal de segurança máxima que custodia várias lideranças de organizações criminosas, nas condições de isolamento não influencia na dinâmica dos crimes na cidade, bem como o estabelecimento de uma nova célula criminosa em volta dessa presença.



- ❖ Como continuação do trabalho, sugere-se o estudo da violência no município de Mossoró-RN em relação ao estado do Rio Grande do Norte e também ao estado vizinho, Ceará.



- ❖ com o passar de mais alguns anos, pode ser inserida à pesquisa a Penitenciária Federal de Brasília – DF, inaugurada em 2018 e a Penitenciária Federal de Charqueadas – RS, com construção prevista, mas ainda sem data definida, bem como, o aumento do lapso temporal para 10 anos antes da instalação e 10 após a instalação do presídio federal.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE SILVA, Philip César. A INTERIORIZAÇÃO DA VIOLENCIA: A dinâmica dos homicídios no Brasil (2004-2015). 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

ALVES, Marcelo Corrêa. Teste t de Student. Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Seção Técnica de Informática. Proc Step – Piracicaba, 2017.

AMARANTE, Natália Firmino; MELO, Juliana. Gonçalves. O errado será cobrado: ciclos de vingança e disputas entre coletivos criminosos em Natal/RN após o Massacre de Alcaçuz. Revista de Estudos Empíricos em Direito Brazilian Journal of Empirical Legal Studies. v. 7, nº 2, p. 69-87, 2020.

AYRES, Manuel, AYRES JÚNIOR, Manuel, AYRES, Daniel Lima & SANTOS, Alex de Assis Santos do, BIOESTAT – Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. Ong Mamiraua. Belém, PA, 2007.

BASEGIO, Leandro Jesus. Perfil e Etiologia Criminológica da Interiorização do Crime: A Experiência do Rio Grande do Sul de 1992 a 2014. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2016. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158248/001020871.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Secretaria de Comunicação Social, 2020. Disponível em: <<https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/12922-projeto-sistema-prisional-em-numeros-mostra-taxa-de-ocupacao-de-165-nos-presidios-brasileiros>>. Acesso: em 5 set. 2021.

DANTAS FILHO, Diógenes. Insegurança pública e privada. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

DE PAULA, Fernando Crisci E DOS SANTOS, Adriana Prates. O Sistema Penitenciário Federal: A Resposta Do Estado À Crise Carcerária No Brasil. Revista Juris UniToledo, Araçatuba, v. 02, n. 03, p. 38-53, jul./set. 2017.

DOS SANTOS, Gabriel Cesar. Sistema Penitenciário Federal e a violação dos direitos individuais do preso: uma reflexão crítica sobre os critérios de seleção dos inimigos do estado brasileiro. Revista da Defensoria Pública União. Brasília, n. 9, p. 1-504 jan/dez., 2016.

FANDIÑO MARIÑO, Juan M. Sobreviventes, bandidos e rebeldes: para uma sociologia da criminalidade na América Latina. Porto Alegre: mimeo, prévia de publicação, 2012.

FERNANDES, Rayneider Brunelli de Oliveira. Prisões de Segurança Máxima: origem histórica e discussões atuais. Revista Eletrônica de Direito Penal e Política Criminal – UFRGS, v. 7, n. 2, 2019.

LIMA, William da Silva. Quatrocentos Contra Um: uma história do Comando Vermelho. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1991.

LIMA, Renato Brasileiro de. Legislação Criminal Especial. 2.ed. Salvador: Juspodvm, 2014.

LIMA, William da Silva. 400x1 – Uma história do Comando Vermelho. Rio de Janeiro – Editora ANF Produções, 2016.

MANSO, Bruno Paes E DIAS, Camila Nunes. PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil. Revista brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 10-29, ago/set., 2017.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil. São Paulo: Todavia, 2018.

MELO NETO, Antônio Pedro. E ANDRADE, Vinicius Lúcio. Flexibilização do direito à intimidade e à privacidade na

lei de combate às organizações criminosas. Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais, Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais| e-ISSN: 2526-0111| Brasília | v. 3 | n. 1 |p. 43-59| Jan/Jun. 2017

OLIVEIRA FILHO, Edemundo Dias de. O Vácuo do Poder e o Crime Organizado - Brasil, Início do Século XXI. Goiânia: AB Editora, 2002.

OLIVEIRA FILHO, ROBERTO GURGEL DE. O tratamento jurídico penal das organizações criminosas do Brasil. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC-RIO. TESE. 2013. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=21215@1>>

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS, 2022.

OS donos do crime: Quem são e como se organizam os chefes das facções criminosas que controlam os complexos penitenciários brasileiros e ameaçam levar uma guerra sangrenta para as ruas do país. Istoé, jan. 2017. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2018

PORTO, Paulo. Crime organizado e sistema prisional. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://pergamum.unisul.br/pergamum/biblioteca/index.php>

PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal Brasileiro. Parte Especial. Vol. 3. 6ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

ROIG, Rodrigo Duque Estrada . Direito e prática histórica da execução penal no Brasil. Imprensa: Rio de Janeiro, Revan, 2005. Descrição Física: 360 p.

SABAINI, Raphael Tadeu. Uma cidade entre presídios: percepções acerca de um contínuo entre a prisão e o urbano. Sociedade e Território, v. 23, n. 2, p. 21-37, 28 dez., 2011.

SHIMIZU, Bruno. Solidariedade e gregarismo nas facções criminosas: um estudo criminológico à luz da psicologia das massas. São Paulo: Ibccrim, 2011.

SILVA, Lucas do Monte. O Direito Penal do Inimigo e a Corrupção no Brasil. Política Criminal. v. 11, n. 21, p. 202-228, 2016.

SILVA, Nilma Renildes da . Relações sociais para superação da violência escolar e processos formativos de professores. São Paulo: PUC-São Paulo, 2006.

SOARES, Jussara. PCC muda estratégia e afrouxa códigos de conduta para formar exército: Para ampliar atuação, facção tenta atrair detentos sem histórico de mortes. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pcc-muda-estrategia-afrouxa-codigos-deconduta-para-formar-exercito-22363379>> . Acesso em: 29 abr. 2018.

TEIXEIRA, Sérgio William Domingues. Muros altos e rios de sangue o sistema penitenciário federal e a expansão das facções criminosas. 2018. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. Mapa da Violência dos Municípios brasileiros – 2008. RITLA. Insituto Sangari. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2012.

WACQUANT, Loïc. As Prisões da Miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

VAIRINHOS, Valter Martins. Estatística. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.